

Quadro-Legenda A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

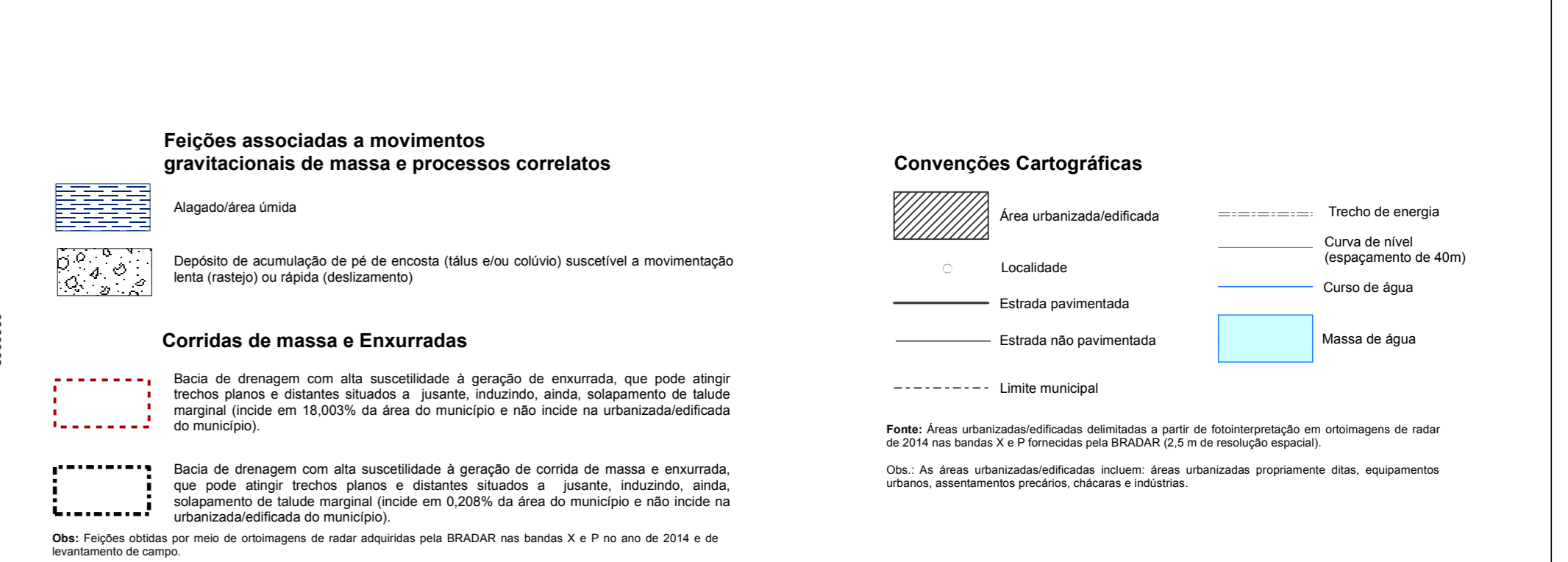
Classe	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
		km ²	% (*)	km ²	% (**)
Alta	- Dominada por morros baixos, morros altos e serras, compostos por gnaisses do Complexo Nicolau Campo Grande. - Na maioria topos convexos, ocorrendo algumas concavidades e relevo ondulado a forte ondulado. Vertentes convexas, entre concavas e retilíneas em declives preferencialmente altos, com amplitudes podendo chegar a 330m, ocupadas ou não por matações e apresentando depósitos de sopó do tipo Talus e Colúvios. - Feições erosivas do tipo laminar, ravinas, rastejos e cordão de massa, incidem nas encostas com os maiores declives. O surgimento e a evolução dessas feições estão diretamente associadas aos regimes de chuva.	75,129	17,571	0	0
Média	- Colinas e morros baixos, isolados ou não, dominados pelos Gnaisses do Complexo Nicolau Campo Grande e tabuleiros da Formação Barreiras. - Vertentes convexas e retilíneas com declividade média a baixa, moldam o relevo ondulado dessas formações que possuem topos suavemente convexos com amplitudes inferiores a 200m. Nos tabuleiros dissecados os topos possuem configurações planas. - Os movimentos gravitacionais de massa são raramente observados em tais unidades, porém, as características dos substratos, como relevo e declividades, elevam essas porções ao médio grau de suscetibilidade.	8,528	1,995	0	0
Baixa	- Interfúrios dissecados, superfícies de tabuleiros, colinas abataidas e morros baixos, constituídos por solos residuais e geralmente bem drenados. - Relevos suave-ondulados, de topos convexos arredondados, com declividades baixas em amplas e extensas vertentes de amplitudes, geralmente inferiores a 100m. - Erosões laminares e exposição da camada superficial do solo, associadas aos pequenos declives, configuram essas unidades como sendo de baixo grau de suscetibilidade aos movimentos gravitacionais de massa.	343,909	80,434	3,177	100

(*) Percentagem em relação à área do município. (**) Percentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Quadro-Legenda B - Suscetibilidade à inundações

Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km ²	% (*)	km ²	% (**)
Alta		- Planícies fluviais associadas diretamente a hidrografia, geralmente saturadas e, quando não, são sujeitas a inundações frequentes. - Possuem nível freático superficial, facilmente saturados em regimes de chuva. - São preenchidas por substratos aluvionares de origem quaternária, denominados glicosos (hidromórficos), depositados às margens dos cursos de drenagens, formando camadas sub-horizontais geralmente estratificadas em intercalações de materiais de texturas arenosas com materiais de textura argilosa e/ou orgânica. - Estão distribuídos nas porções mais baixas dos terrenos, em vertentes planas com declives inferiores a 3 graus e atingindo áreas até 2,50m acima do nível da drenagem fluvial.	52,034	12,17	0,653	20,564
Média		- Planícies fluviais remotas, associadas aos canis de drenagens e compostas por aluvião. - Superficialmente planas, com amplas vertentes com declives inferiores a 3 graus de inclinação, possuem massa constituída por solos hidromórficos, oriundos de sedimentos referidos ao período Quaternário e Terciário. - Sujeitos a inundações quando expostos a severos eventos pluviais, ocorrendo em áreas entre 2,50m e 4m acima do nível da drenagem fluvial.	15,692	3,67	2,298	72,332
Baixa		- Planícies fluviais do tipo terraços, posicionadas em patamares mais elevados e raramente atingido pelas cheias. - Ocorrem na maioria das vezes associados a talveguis intermitentes, nos montantes e bordos das bacias de drenagem. - São associados a relevos planos mesmo quando terraços deposicionais, com declives inferiores a 3, podendo atingir até 5 graus de declividades nas montantes. - Predominantemente a baixa suscetibilidade a inundação se dá em áreas raramente atingidas pelos níveis de cheias, podendo ocorrer sazonalmente e em locais acima de 4m do nível da drenagem fluvial, dentro da planície de inundação.	5,155	1,206	0,012	0,376

(*) Percentagem em relação à área do município. (**) Percentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.



Nota: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2012-2015 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade a riscos a deslizamento, publicado em 2009 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM - JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando as áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Cartas de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar do modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

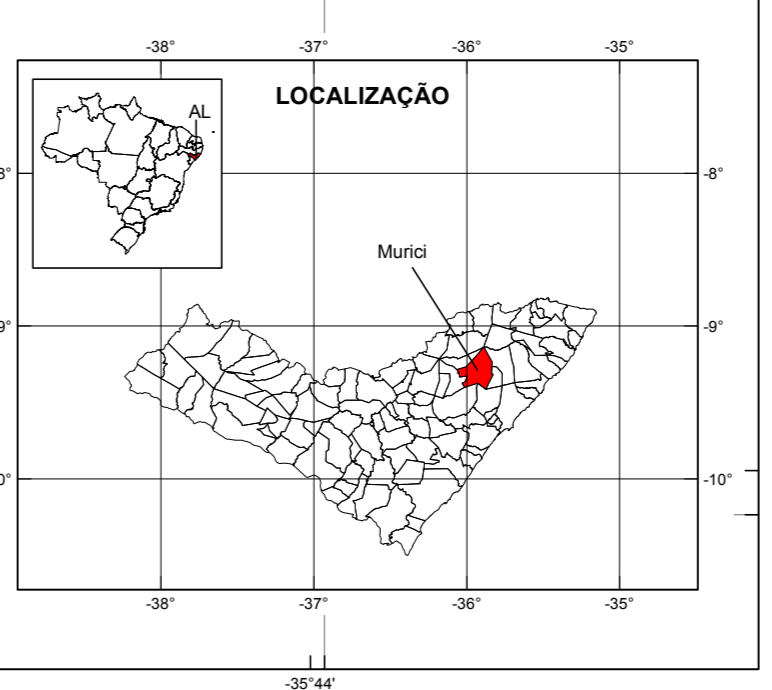
Base cartográfica digital adequada à escala 1:25.000, elaborada a partir de ortomogens de radar nas bandas X e P (2,5 m de resolução espacial) geradas pela BRADAR em 2014. Cartas Topográficas produzidas pelo DSO e pela SUDENE (escala 1:100.000), bem como a base de localidades do IBGE (2010) foram utilizados como dado de apoio.

Ortomogens de radar de 2014 nas bandas X e P fornecidas pelo BRADAR (2,5 m de resolução espacial).

Relevo sombreado produzido a partir de dados do Modelo Digital de Terreno gerado pelo BRADAR por interferometria de dados de radar na banda P (2,5 m de resolução espacial). Iluminação artificial: azimute: 45° e inclinação 45°.

Produto cartográfico gerado a partir da utilização de imagens de radar nas bandas X e P (multipolarimétricas), MDS e MDT, mosaicadas e configuradas de acordo com a articulação do mapa, produzido pela BRADAR Embrar Defesa & Segurança.

Serviços complementares de parâmetros geomorfométricos, mediante acompanhamento técnico, assessoramento, controle e fiscalização a cargo da CPRM.



CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

MUNICÍPIO DE MURICI - AL

ESCALA 1:70.000

PROJEÇÃO: TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano Central -33° W, Gr. acressadas às constantes 10000m e 500km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

AGOSTO 2014

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia

PAC - PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE OPORTUNIDADES
CPRM - Serviço Geológico do Brasil

BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA